

## ***Como Macau Deve Participar das ZELC's do Interior da China? Um Estudo***

*Yip Kuai Peng\**

A criação de Zonas Experimentais de Livre-Comércio (também conhecidas como ZELC's) é um meio utilizado pelo Interior da China para ampliar a abrangência e profundidade de suas reformas, reforçando o processo de abertura econômica e buscando novas alternativas e experiências de crescimento. Após a abertura da ZELC de Shanghai em 29 de setembro de 2013, as experiências foram estendidas a outras regiões do país. Em 27 de março de 2015, o Politburo Central do PCC reuniu-se para deliberar e aprovar o plano geral concernente à criação de novas ZELC's em Guangdong, Tianjin e Fujian, para além de reforçar os planos de Abertura e Reforma da Zona de Shanghai.<sup>1</sup> A partir daí, em 21 de abril de 2015, foram efetivamente estabelecidas as três novas zonas.<sup>2</sup>

Todas as quatro ZELC's empregam a mesma lista negativa, mas cada uma delas possui um posicionamento estratégico próprio. A ZELC de Shanghai assumiu o papel de liderança no sentido de implementar maiores conveniências para investir no comércio, liberalizar as operações cambiais, agilizar a supervisão de alta performance e padronizar o ambiente legal. A ZELC de Tianjin firma-se sobre o desenvolvimento integrado da megalópole Pequim-Tianjin-Hebei, voltada para a região da Ásia-Nordeste. A ZELC de Fujian atua plenamente sobre as suas vantagens em relação a Taiwan, com a criação de uma Zona Modelo para fortalecer a cooperação econômica entre os Dois-Estreitos. Além disso, pretende também construir uma nova plataforma de cooperação aberta aos países e regiões da Rota da Seda Marítima, voltada para o século XXI. A ZELC

---

\* Pós-Doutor em Política e Administração Pública pela Universidade de Wuhan.

<sup>1</sup> “Mediante deliberação, aprovado o Plano Geral das ZELC's de Guangdong, Tianjin, Fujian”, Renmin On-line, 27 de março de 2015 (em chinês)  
<http://finance.people.com.cn/n/2015/0324/c1004-26743488.html>

<sup>2</sup> “ZELC's de Fujian, Guangdong e Tianjin estabelecidas formalmente hoje”, Xinhua On-line, 21 de abril de 2015 (em chinês)  
[http://news.xinhuanet.com/fortune/2015-04/21/c\\_127712980.htm](http://news.xinhuanet.com/fortune/2015-04/21/c_127712980.htm)

de Guangdong apoia-se sobre Hong Kong e Macau para conceber a zona modelo de cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e um importante centro da Rota da Seda Marítima no século XXI. Devido aos laços humanos, históricos e geopolíticos, as ZELC's de Guangdong e Fujian são as mais próximas de Macau.

A criação de ZELC's é uma importante estratégia no processo de Abertura e Reforma para a China, tendo por cerne adotar instituições inovadoras, internacionalizar e implementar um ambiente gerencial de mercado, com foco em regimes jurídicos. Tais medidas importam em benefícios para a redução do patamar à entrada de capitais externos, especialmente de Macau e Hong Kong, para estimular o comércio e facilitar os investimentos. Acelera-se desta maneira o desenvolvimento de novos setores e empreendimentos de novos formatos, tais como o comércio eletrônico além-fronteiras, as trocas *offshore* e logísticas modernas. Também se estimula a inovação financeira, contribuindo para a liberalização do comércio de serviços em Guangdong-Hong Kong-Macau, entre outros benefícios. Desta forma, as empresas, os recursos humanos especializados e a juventude de Macau podem ter acesso a amplos espaços e à plataforma de oportunidades no que se refere à realização de investimentos e à busca de emprego. Igualmente, também merecem menção as vantagens e os benefícios para Macau, nomeadamente, aperfeiçoar a sua cooperação econômica regional, estimular a diversificação da sua economia local, construir “Um Centro, Uma Plataforma” e implementar a estratégia de desenvolvimento determinada pelo Presidente Xi Jinping, segundo a qual “Macau tem que aprender a andar pelas suas pernas”.<sup>3</sup>

## **I. Macau deve utilizar as suas vantagens naturais únicas, participando no desenvolvimento das ZELC's do Interior da China**

O 13.º Plano Quinquenal declarou o seu apoio para que Hong Kong e Macau participem no processo de abertura “de duas vias” do país,

---

<sup>3</sup> Leong Vai Tac. Discurso proferido durante o simpósio sobre os setores comercial e industrial organizado pela Associação Comercial de Macau. Página da ACM, 28 de abril de 2015 (em chinês)

<http://www.acm.org.mo/index.php/features/commercial-and-industrial-forum/2015/page-3>

na construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, concedendo assim o seu estímulo para que as empresas de Macau exerçam as suas vantagens únicas, “saindo de Macau” através de diversas formas. Como a área da RAEM é muito limitada, é necessário que participe na cooperação regional, especialmente no fortalecimento dos laços com Guangdong e a região do Pan-Delta do Rio das Pérolas. Espera-se assim conceder um maior espaço e oportunidades de desenvolvimento para a mão-de-obra especializada e a juventude de Macau, esforçando-se no sentido de promover o progresso e o desenvolvimento conjuntos de Macau e da RPC.<sup>4</sup> Importa que Macau saiba associar-se eficientemente à estratégia de desenvolvimento nacional, aproveitando as oportunidades das ZELC’s, reforçando o seu potencial de crescimento. Para tal fim, teve ampliar as suas vantagens e incrementar a sua competitividade, por meio de uma compreensão mais adequada das políticas, das medidas e do estado atual da criação das ZELC’s. Ademais, deve entender a situação no Interior da China, acumulando capacidades e recursos internos com a urgência possível, aproveitando-se dos benefícios do regime de “Um País, Dois Sistemas” e das vantagens únicas oferecidas pela Plataforma de Serviços para a Cooperação Econômico e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Assim Macau poderá incluir-se na nova ordem de Abertura e Reforma do país, dando as boas-vindas a desafios e oportunidades.

Em primeiro lugar, enquanto porto livre no comércio internacional, Macau possui as vantagens de contar com muitos recursos humanos dos chineses retornados do exterior, conseqüentemente mantendo também amplos e estreitos contatos com outros países, em particular os de língua portuguesa e do sudeste asiático. No quadro de “Um País, Dois Sistemas” é possível a Macau participar na criação das ZELC’s de mãos dadas com cidades e províncias do interior da China, servindo o país ao fazer com que empresas, recursos humanos, capitais, etc. de Macau “saíam” e se “permita a sua entrada” na China. Ao mesmo tempo que procura um espaço para si na cooperação regional, deve contribuir para o “Renascimento da Nação Chinesa” e o “Sonho Chinês”.

---

<sup>4</sup> Leong Vai Tac. Discurso proferido durante o simpósio sobre os setores comercial e industrial organizado pela Associação Comercial de Macau. Página da ACM, 30 de março de 2016 (em chinês)

<http://www.acm.org.mo/index.php/features/commercial-and-industrial-forum/page-2/page-3>

A seguir, deve utilizar com eficácia as vantagens oferecidas pelas medidas estratégicas do CEPA. Nos termos da fórmula “O governo dá impulso; o mercado orienta; as empresas são o vetor”, deve ajudar ativamente e conceder apoio às empresas para que participem no desenvolvimento das ZELC’s, investindo e empreendendo nos setores prioritários e buscando fomentar desenvolvimentos conjuntos.

Adicionalmente, é importante avaliar e aperfeiçoar os sistemas de gestão administrativa e os quadros normativos, ampliar a cooperação em todos os âmbitos da ZELC, eliminando obstáculos e barreiras físicas ou imateriais. Importa ampliar as facilidades alfandegárias, fortalecendo as conexões entre o porto livre de comércio de Macau e as ZELC’s da China.

Além disso, ao construir o Centro Mundial de Turismo e Lazer e a Plataforma de Serviços da Cooperação Econômica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa, Macau possui óbvias vantagens para ser uma “Base para a Formação de Recursos Humanos de Língua Portuguesa na Região da Ásia-Pacífico” e também um “Centro Mundial de Treino de Recursos Turísticos”. Com isso, Macau pode contribuir para a grande procura pelas ZELC’s, de recursos humanos formados em idiomas e especializados em outros domínios.

Por fim, no que se refere ao empresariado da RAEM, para aproveitar as oportunidades proporcionadas pelas ZELC’s, é necessário concluir um processo de aprendizagem. Somente conhecendo e compreendendo as diferentes funções exercidas pelas quatro ZELC’s no contexto da estratégia de desenvolvimento nacional, bem como as sinergias entre as mesmas e Macau, é que se podem começar a aproveitar essas oportunidades.

## **II. Para participar nas ZELC’s, Macau precisa de mecanismos científicos de cooperação, eficientes e de longo prazo**

É necessário que Macau estabeleça mecanismos de cooperação eficientes de longo prazo com as ZELC’s do Interior da China e também com as suas províncias e cidades. Nesse sentido, é preciso que se fortaleça a troca de informações e as políticas da criação de ZELC’s com os departamentos responsáveis do Governo Central e dos governos locais. Devem organizar-se missões, o mais rápido possível, para visitar as regiões e os setores das ZELC’s, participando ativa e sistematicamente, promovendo

o desenvolvimento as mesmas. Por “mecanismos de cooperação eficientes de longo prazo”, entende-se um conjunto de instituições capazes de garantir o funcionamento normal da cooperação por um longo prazo, exercendo suas funções pré-estabelecidas. Para cumprir esses objetivos, há duas condições básicas: em primeiro lugar, é necessário criar um sistema de instituições de apoio voltadas para a cooperação, estáveis e correspondendo em geral a um mesmo padrão; segundo, é preciso uma “fonte de energia” para o funcionamento normal dessas instituições, ou seja, deve partir-se dos interesses locais para conceder apoio ativo e supervisionar as organizações e os indivíduos responsáveis pelo funcionamento das instituições. Desta maneira, tudo depende dos esforços do Governo, empresas e meio acadêmico.

No passado, com exceção de Guangdong, Macau não havia estabelecido nenhum mecanismo de cooperação com as outras ZELC's, de Fujian, Tianjin ou Shanghai. Na verdade, Macau sempre manteve bons contatos com Fujian, de modo que a RAEM pôde considerar a assinatura de um acordo de cooperação com o governo provincial daquela ZELC. Ao enviar esforços para utilizar as sinergias da ZELC de Fujian e a área central da Zona da Seda Marítima, Macau pode aproveitar ativamente as oportunidades de cooperação com Fujian, especialmente nos setores de feiras e eventos, finanças, comércio, turismo e cultura, para desenvolver os mercados dos países de língua portuguesa, estimulando a participação mútua em eventos, investimentos e empreendimentos transfronteiriços. Desta forma torna-se possível procurar um espaço mais amplo para o desenvolvimento da cooperação.<sup>5</sup> Fiando-se na vantagem de contar com uma comunidade substancial de fujianeses em Macau, a RAEM pode fazer com que os empresários locais se integrem na ZELC daquela província.<sup>6</sup>

Num contexto em que Macau está a desenvolver a estratégia de “Uma Plataforma, Três Centros” e que Tianjin é a única ZELC no norte da China, dado que o Governo atribuiu uma posição estratégica singular a essa cidade portuária, a RAEM poderia empregar mecanismos de cooperação para promover a partilha de recursos e a

---

<sup>5</sup> “Chui Sai On não se opõe a que o empresariado aprofunde a cooperação”, Oumun Iat-pou, 4 de junho de 2015.

<sup>6</sup> “Leong Vai Tac: ‘Uma Faixa, Uma Rota’ e ZELC's criam novas oportunidades para o desenvolvimento de Macau”, Página do Gabinete do SEF, 21 de abril de 2015 (em chinês) <https://www.gsef.gov.mo/zh/posts/28>

complementariedade mútua com base nas vantagens relativas de cada parte. Passo a passo com o início das atividades da ZELC de Tianjin, Macau poderia considerar a assinatura, com a brevidade possível, de um “Mecanismo de Cooperação para o Desenvolvimento da ZELC de Tianjin”. Esta cidade vem manifestando o seu interesse em agregar o modelo com êxito do “Centro de Exibição e Venda de Produtos dos Países de Língua Portuguesa”, ampliando os mercados da RAEM e dos PLP’s. A assinatura dessa iniciativa contribuiria para a concretização e desenvolvimento das relações bilaterais.

Shanghai é o ponto focal da “Faixa Econômica do Yangzi” e um dos principais destinos do transporte marítimo e fluvial da China. Adicionalmente, também é a líder na inovação e aperfeiçoamento do regime das ZELC’s da RPC. Shanghai possui vantagens únicas, que pode desdobrar-se num certo espaço para a cooperação. Caso Macau também assine um “Mecanismo de Cooperação para o Desenvolvimento da ZELC de Shanghai”, será possível dar um impulso conjunto ao desenvolvimento da ZELC e desenvolver a cooperação em torno de diversas áreas, tais como novas tecnologias, medicamentos e produtos de MTC (medicina tradicional chinesa), produtos de países lusófonos, oportunidades para jovens empreendedores.

Guangdong e Macau são próximas uma da outra; desde há muito que já têm estabelecido um mecanismo de cooperação. Ao participar no desenvolvimento da ZELC de Cantão, a RAEM deve tomar por base o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau” para alargar ainda mais o seu intercâmbio com aquela província, sobretudo no que se refere à liberalização do comércio, às inovações e reformas do regime legal-institucional. É importante que Macau continue a apoiar o desenvolvimento das plataformas prioritárias de cooperação de Hengqin (Zhuhai), Nansha (Guangzhou), Cuiheng (Zhognshan) e Qianhai (Shenzhen/Jiangmen).<sup>7</sup> Por um lado, é importante ampliar a base territorial para o desenvolvimento econômico de Macau. Isso pode ser feito ao incentivar o avanço da liberalização do comércio de serviços com a província vizinha, promovendo ativamente a cooperação em setores tais como o turismo, as finanças e as indústrias criativas, para além de realizar intercâmbios no que se refere à qualidade de vida da população. Desta maneira Macau abriria

---

<sup>7</sup> “Cooperação Pentapartida Participando Ativamente de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ Guangdong-Macau assinam oito acordos de cooperação” Oumun Iatpou, 26 de junho de 2015.

espaços para a atuação das PME's locais, com espaço para que os recursos humanos especializados possam desempenhar seu papel, criando novas alternativas de emprego e empreendimentos para a juventude. Por outro lado, os departamentos governamentais responsáveis pelas ZELC's também têm de dar bom destino à função exercida por Macau, utilizando plenamente a Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os PLP's, valorizando os recursos e contatos dos diversos Gabinetes de Ligação do Instituto para a Promoção do Comércio e do Investimento de Macau instalados nas várias cidades do Interior da China. Tais Gabinetes oferecem serviços às Pequenas, Médias e Microempresas da RPC para que "saíam da China", o que inclui a realização de diálogos econômico-comerciais, a abertura de mercados externos, a organização de missões comerciais aos países e regiões do Sudeste Asiático, além de, naturalmente, aos PLP's.

### **III. Macau tem que apoiar ativamente o desenvolvimento da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", consolidando a sua função de "Plataforma entre a China e os PLP's"**

Em 28 de março de 2015, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério do Comércio divulgaram, como coautores, o documento intitulado "Perspectivas e Ações para Avançar com o Desenvolvimento Conjunto da Faixa Econômica da Rota da Seda Terrestre e Marítima do Século XXI". Tal documento indica claramente que "as RAE's de Hong Kong e Macau devem exercer seu papel, baseado nas vantagens únicas de cada parte, participando ativamente e contribuindo para o desenvolvimento de "Uma Faixa, Uma Rota".<sup>8</sup> De fato, a participação de Macau é imperativa. Como uma parte integrante da grande família que é nossa pátria, não é permitido furtar-se a seguir os grandes movimentos para o desenvolvimento de nossa nação.<sup>9</sup> Macau possui um conjunto de vantagens intrínsecas; as

<sup>8</sup> "Perspectivas e Ações para a Avançar com o Desenvolvimento Conjunto da Faixa Econômica da Rota da Seda Terrestre e Marítima do Século XXI", Página da CNDR, 28 de março de 2015 (em chinês)

[http://www.sdpc.gov.cn/xwzx/xwfb/201503/t20150328\\_669089.html](http://www.sdpc.gov.cn/xwzx/xwfb/201503/t20150328_669089.html)

<sup>9</sup> Wu Zhiliang "A estratégia de 'Uma Faixa, Uma Rota' e o papel de Macau", Página da Associação Nacional de Estudos sobre Hong Kong e Macau, 12 de Agosto de 2015 (em chinês)

[http://www.cahkms.org/AssociationNews/newsContent\\_99.html](http://www.cahkms.org/AssociationNews/newsContent_99.html)

advindas do regime “Um País, Dois Sistemas”, do desenvolvimento do “Centro Mundial de Turismo e Lazer” e da “Plataforma de Serviços para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os PLP’s”. Também merecem menção as vantagens dos *networkings* dos chineses retornados do estrangeiro e seus parentes, além da atmosfera harmoniosa e integradora da sociedade de Macau, o que contribui para o trabalho de unir mentes e corações. Macau continuará a atuar de acordo com as suas virtudes únicas, para encontrar novas perspectivas. Ao aliar a sua posição de “Um Centro, Uma Plataforma”, Macau poderá desenvolver potencialidades tais como as do setor integrado de turismo e lazer, de medicamentos e serviços de MCT, de feiras e eventos, de serviços especializados de finanças — aliando-se à grande estratégia de “Uma Faixa, Uma Rota”.

Em primeiro lugar, é necessário incorporar o “Centro Mundial de Turismo e Lazer” na estratégia nacional de “Uma Faixa, Uma Rota”. Particularmente, é necessário aprofundar a cooperação regional do Pan-Delta do Rio das Pérolas, bem como a cooperação turística da Zona da Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau. Desta maneira é possível fortalecer o mecanismo de cooperação do turismo regional, aumentando o impacto de divulgação do setor nos países incluídos no conceito de “Uma Faixa, Uma Rota” e efetivando a marca de “Um Percurso, Muitas Paradas” de uma rota turística comum.<sup>10</sup> A partir dessa união de esforços para divulgação da Rota da Seda Marítima chinesa como destino turístico, é necessário organizar eventos para discutir a possibilidade de produtos turísticos comuns com Guangdong e Fujian. Seria importante, da mesma forma, realizar estudos e pesquisas com turistas vindos de mercados do Sudeste Asiático, enquanto segmentos da Rota da Seda Marítima, com o objetivo de desenvolver ainda mais produtos deste setor. Ademais, é importante unirem-se às províncias e cidades da região Pan-Delta do Rio das Pérolas, e também às ZELC’s do interior da China, para ser feito um bom uso das longas relações e estreitos contatos com a Organização Mundial do Turismo. Cumpre valorizar o evento “Fórum Econômico-Turístico Mundial”, realizado em Macau. A partir dessas iniciativas, podem aproveitar-se os mecanismos multilaterais internacionais já existentes para desenvolver o “Centro Mundial de Turismo e Lazer”, integrando-o na estratégia nacional de “Uma Faixa, Uma Rota” e promovendo o turismo regional.

---

<sup>10</sup> Sou Tim Peng “Resposta à interpelação escrita do deputado Mak Soi Ku, Página da Assembleia Legislativa da RAEM, 19 de dezembro de 2014 (em chinês) <http://www.al.gov.mo>

Depois, ao fazer uso dos contatos com os PLP's, dar impulso à vinculação orgânica entre “Uma Faixa, Uma Rota” e a “Plataforma China-PLP's”. Ao combinar-se “Uma Faixa, Uma Rota”, desenvolver a inovação e os serviços financeiros especiais — no quadro da Plataforma de Liquidação de Operações em Renminbi entre a China e os Países de Língua Portuguesa, acompanhando a internacionalização do Renminbi e o desenvolvimento de “Uma Faixa, Uma Rota”. Além disso, é preciso dar impulso a Macau para que se torne uma Plataforma Internacional de Serviços e Investimento em Infra-Estruturas” e que se una a outras plataformas do Interior da China para serviços de importação e exportação econômico-comercial e tecnológica, voltadas para a União Europeia — integrando-se, assim, nos planos de “Uma Faixa, Uma Rota”.<sup>11</sup> Macau deve também ajudar as empresas do Interior da China a abrir os mercados dos PLP's e dos Países Latino-Americanos, reforçar o diálogo e as relações com os países da ASEAN. A RAEM precisa também de acelerar a construção de seu Centro de Serviços Econômico-Comerciais para as PME's dos Países de Língua Portuguesa, o Centro de Distribuição de Produtos Alimentícios e o Centro de Eventos e Exposições Econômico-Comerciais entre a China e PLP's, dando bom destino ao Fundo de Desenvolvimento para a Cooperação Bilateral. É importante que Macau exerça o seu papel de indução das ZELC's, aliando a sua função de Plataforma voltada para os PLP's e para o Pan-Delta do Rio das Pérolas.<sup>12</sup>

Em terceiro lugar, é necessário que Macau continue a fortalecer o seu estreito relacionamento com o Interior da China, utilizando formas de pensar inovadoras para ampliar o espectro da cooperação. No que se refere ao Pan-Delta do Rio das Pérolas, é importante envidar novos esforços para aprofundar a cooperação, particularmente no que tange a projetos trilaterais Guangdong-Hong Kong-Macau, afim de dar ênfase às ligações e conexões físicas para melhorar as infra-estruturas regionais e a qualidade dos transportes. Por exemplo, acelerar a construção da Ponte

---

<sup>11</sup> “Para incrementar o papel e importância de Macau no desenvolvimento nacional, Liu Haiquan faz três recomendações a Macau”. *Va Kio Daily* (Macau), 18 de março de 2016.

<sup>12</sup> “Recomendações do Conselho de Estado sobre como aprofundar a cooperação regional no Pan-Delta do Rio das Pérolas”, Página do Governo da China, 3 de março de 2016 (em chinês)  
[http://www.gov.cn/zhengce/content/2016-03/15/content\\_5053647.htm](http://www.gov.cn/zhengce/content/2016-03/15/content_5053647.htm)

Hong Kong-Zhuhai-Macau, sendo igualmente preciso reforçar a construção de postos fronteiriços, implementando um novo modelo de passagem alfandegária, oferecendo maior conveniência e melhores condições de acesso. Ao cooperar com a região confinante, Macau pode aproveitar as oportunidades juntamente com as províncias e regiões irmãs do Interior da China, bem como com as ZELC's, dando-se as mãos para fortalecer a construção de “Uma Faixa, Uma Rota” e cooperar com os Países de Língua Portuguesa e do Sudeste Asiático.<sup>13</sup> Sob o mote “segurança, eficácia, padronização, fiabilidade”, vale a pena tomar parte dos programas de capitalização das províncias de Guangdong, Fujian e do China Development Bank, pelos quais Macau pode fazer uso das suas reservas financeiras atuando diretamente em “Uma Faixa, Uma Rota” e nas estratégias de modernização do país.

Em quarto lugar, Macau deve esforçar-se por se tornar uma cabeça da ponte da cooperação na área dos medicamentos e serviços de MTC, no quadro de “Uma Faixa, Uma Rota”. A RAEM pode considerar a construção de um laboratório-chave nacional para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos tradicionais chineses em Macau, que pode vincular-se estreitamente ao Parque Industrial de Tecnologias de Medicina Tradicional Chinesa. Deste modo, a RAEM poderá dar impulso ao Centro de Cooperação de MCT da OMS e, tomando o Parque Industrial de Hengqin como plataforma, acolher empresas pioneiras competitivas e de destaque que forem indicadas por Zhuhai e outras cidades de Guangdong. Tais empresas re-desenvolverão fórmulas medicamentosas clássicas, aproveitando plenamente os canais de comunicação e as redes de relações pessoais com os PLP's e demais países da União Europeia. Também se pode considerar a possibilidade de emitir certificados e definir padrões técnicos de qualidade conjuntamente com as organizações internacionais.<sup>14</sup> Ao atuar em conjunto com empresas consolidadas, da China ou do exterior, bem como com instituições de pesquisa, Macau deve colaborar no sentido de desenvolver produtos de saúde, atuando como um veículo para que

---

<sup>13</sup> “Criada a Comissão de Desenvolvimento da Plataforma de Serviços Económico-Comerciais China-PLP's, Quadros do SEF acompanham o desenvolvimentos de ‘Uma Faixa, Uma Rota’”. Oumun Iatpou, 28 de novembro de 2015.

<sup>14</sup> “Reunião sobre a Cooperação Zhuhai Macau 2015”, Página do Gabinete do SEF, 29 de abril de 2015 (em chinês)  
<https://www.gsef.gov.mo/zh/posts/33>

tais produtos cheguem aos mercados dos PLP's e de "Uma Faixa, Uma Rota".<sup>15</sup>

Em quinto lugar, ao aproveitar o potencial dos chineses retornados do exterior, Macau pode fortalecer a sua cooperação com os países do Sudeste Asiático. Somando-se as forças do Governo e os mercados, a RAEM pode encorajar as associações a usarem os seus recursos para adensar contatos e canais de comunicação, realizando prospecção de negócios e organizando atividades. Em conjugação com o Governo, empresas e meio acadêmico das provinciais e regiões irmãs do Interior da China, inclusive as ZELC's, Macau pode reforçar a sua cooperação com os países do Sudeste Asiático. Ao valer-se das relações pessoais cultivadas pelos chineses retornados do exterior e os países daquela região, podem realizar-se feiras para introduzir produtos na China e nos países envolvidos na Rota da Seda Terrestre. Ao estimular os chineses retornados do exterior e seus parentes para que se integrem ativamente no grande plano de desenvolvimento nacional, devem colocar-se à sua disposição as plataformas existentes em Macau para que encontrem um nicho nos diversos tipos de cooperação, doméstica ou internacional.<sup>16</sup> Adicionalmente, a RAEM pode organizar as feiras em questão, por sua própria iniciativa ou enquanto centro de exposição e comercialização de produtos dos PLP's, divulgando produtos destes países no Sudeste Asiático.

Em sexto lugar, Macau deve fortalecer os contatos e intercâmbios culturais, progressiva e ordenadamente, criando laços entre as cidades-irmãs com os mercados abrangidos pela "Uma Faixa, Uma Rota". A RAEM pode utilizar plenamente as suas experiências na proteção do patrimônio cultural, reforçando a cooperação nesse campo com as regiões de "Uma Faixa, Uma Rota" para restaurar e reutilizar iniciativas culturais. Macau pode unir as suas mãos às cidades e regiões do Interior da China, bem como às ZELC's, explorando o profundo potencial da cultura chinesa com a finalidade de aumentar o *soft-power* da RPC. É importante que Macau herde e cultive o poder de apelo da marca "Rota da Seda", mantendo uma cooperação eficiente com os países abrangidos pela inicia-

---

<sup>15</sup> "Chui Sai On: Quatro Medidas para Incentivar a Cooperação entre Fujian e Macau, Fujian está disposta a aliar Macau à sua cooperação com Taiwan", Oumun Iatpou, 1.º de abril de 2015

<sup>16</sup> "Chui: Participemos ativamente em 'Uma Faixa, Uma Rota'", 29 de março de 2015.

tiva “Uma Faixa, Uma Rota”<sup>17</sup>. A RAEM tem que catalisar programas de intercâmbio cultural interregionais e criar uma nova marca para a cultura da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Por meio de importantes atividades como “Desfile por Macau, Cidade Latina”, importa apresentar as características únicas da RAEM na China e no exterior, moldando uma nova imagem de si mesma.<sup>18</sup>

#### **IV. Macau deve aproveitar as oportunidades das três áreas da ZELC de Guangdong, concedendo amplo apoio aos jovens empreendedores**

Em 20 de dezembro de 2014, o Presidente Xi Jinping tomou parte na celebração do 15.º aniversário do Retorno de Macau à Pátria e na cerimônia de posse dos Altos Funcionários da Quarta Administração da RAEM. Nessa ocasião, fez um importante discurso em que indicou que “(Macau) deve continuar a seguir em direção ao futuro, reforçando a educação da juventude. Se são necessários dez anos para cultivar uma árvore, precisa-se de cem para cultivar uma pessoa. A juventude de Macau é a esperança da RAEM e também da China, logo, (a educação da juventude) diz respeito ao futuro de Macau e da Pátria. Para transmitir a tradição gloriosa de amor a Macau e amor à China, de geração em geração, é preciso garantir que haja pessoas dispostas a continuar a obra de construir ‘Um País, Dois Sistemas’. Portanto, é necessário reforçar a educação da juventude. Ao mesmo tempo que se dá alta prioridade e carinho à proteção de nossas gerações mais jovens, é imperativo criar boas condições para que cresçam bem, que desenvolvam os seus talentos e que tenham oportunidades de sucesso”.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> “You Jian: A Cooperação na área do turismo criará condições favoráveis para o desenvolvimento de ‘Uma Faixa, Uma Rota’”. Página de Notícias China, 24 de janeiro de 2015 (em chinês)

<http://www.chinanews.com/ga/2015/01-24/7001448.shtml>

<sup>18</sup> “Tam Chon Wíng participa em Macau no evento para divulgar o ano do turismo da Rota da Seda, organizado pelo Bureau Nacional do Turismo, Página do Gabinete do SASC, 9 de abril de 2015 (em chinês)

[http://www.gsasc.gov.mo/show\\_news.aspx?lang=cn&newsid=90](http://www.gsasc.gov.mo/show_news.aspx?lang=cn&newsid=90)

<sup>19</sup> Xi Jinping. “Discurso na cerimônia da celebração do 15.º aniversário do Retorno de Macau à Pátria e da cerimônia de posse dos Altos Funcionários da Quarta Administração da RAEM” Rede Xinhua, 20 de dezembro de 2014 (em chinês)

[http://news.xinhuanet.com/politics/2014-12/20/c\\_1113717267.htm](http://news.xinhuanet.com/politics/2014-12/20/c_1113717267.htm)

Dar efetivo cumprimento ao apelo do Governo Central, apoiar o crescimento dos jovens, o desenvolvimento de seus talentos e as suas conquistas, tornou-se já uma prioridade do trabalho do Governo da RAEM. Este sempre atribui a máxima importância em apoiar os jovens empresários, envidando esforços para criar uma atmosfera de apoio à inovação e ao empreendedorismo. Ao mesmo tempo que se auxiliam os jovens a realizarem o sonho de estabelecerem os seus negócios, também se dá um novo ímpeto ao desenvolvimento de Macau e à diversificação adequada da sua economia. Desde há alguns anos, a RAEM tem implementado um conjunto de medidas nesse sentido, incluindo o oferecimento de apoios financeiros aos empreendedores, além de programas de treino, aconselhamento e consultoria. Desta maneira, Macau ajuda os jovens empresários a resolverem todo o tipo de dificuldades no desenrolar das suas atividades, reduzindo o risco do fracasso, apoiando o desenvolvimento robusto das suas empresas.

Em resposta ao crescimento vigoroso da economia “Internet+” do Interior da China, os diversos setores econômicos adotaram a tendência, criando uma nova dinâmica de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a publicação do 13.º Plano Quinquenal desdobrou-se num conjunto de prioridades para aprofundar a cooperação entre o Interior da China e as RAE’s de Hong Kong e Macau, tais como apoiar projetos conjuntos na área da inovação, ciência e tecnologia, ajudar as PME’s e os jovens empreendedores a desenvolver projetos no Interior da China.<sup>20</sup> Isso ofereceria oportunidades preciosas e amplo espaço para o sucesso da juventude de Macau. Após a criação da ZELC de Guangdong e das três áreas de Nansha, Qianhai e Hengqin, além da publicação das medidas associadas à estratégia nacional de “Uma Faixa, Uma Rota”, criaram-se novas alternativas para os jovens empreendedores idealistas da RAEM, e também para a Região Especial como um todo.<sup>21</sup> De entre elas, a área de Nansha adotou o plano “Fábrica Guangdong-Hong Kong-Macau para a Inovação Jovem”, com a finalidade de oferecer oportunidades de estágio, emprego e empreendimento à juventude das três regiões. Na área de Qianhai, foi criada a “Fábrica dos Sonhos Jovens”, para dar mais confiança aos jovens qualificados em C&T das RAE’s para lançarem as suas empresas, ofere-

---

<sup>20</sup> “Resumo do 13.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico da RPC”, rede Xinhua, 17 de março de 2016 (em chinês)

[http://news.xinhuanet.com/politics/2016lh/2016-03/17/c\\_1118366322.htm](http://news.xinhuanet.com/politics/2016lh/2016-03/17/c_1118366322.htm)

<sup>21</sup> “Leong Vai Tac lidera a delegação de jovens empresários na visita a Hengqin”, Hou Kong Daily (Macau), 31 de maio de 2015.

cendo instalações como centros de incubação e treino, disponibilizando também orientadores e meios de divulgação na China Interior. A área de Hengqin implementou o “Vale do Empreendimento Jovem de Macau em Hengqin”, como forma de cooperação e intercâmbio entre a RAEM e a China Interior para abertura de negócios e realização de sonhos. Como prioridade constava o estabelecimento de uma Plataforma de Incubação, aliando recursos e serviços prestados pelo Governo, instituições de ensino superior, empresas e associações civis. Também se previa a criação conjunta de plataformas de serviços e empreendimentos de sistema de balcão único, o chamado modelo holístico de incubação “empresa + treino + financiamento”. Pretendia-se, desta forma, pôr em prática o organograma de desenvolvimento sustentado “sementeira — incubadora — acelerador”, orientado para auxiliar um vigoroso e célere desenvolvimento de empresas.

Para estimular e apoiar os jovens empreendedores a compreenderem a nova dinâmica de desenvolvimento “Internet+” do Interior da China, agregando-os à cooperação regional, o Governo da RAEM organizou numerosas visitas às três áreas da ZELC de Guangdong. Isso permitiu aos jovens de Macau entrarem em contato direto com as políticas preferenciais e as oportunidades de desenvolvimento, especialmente os planos dedicados aos jovens, o software e hardware de apoio e as providências administrativas envolvidas. Ao fazer com que os jovens absorvessem tais informações, as visitas tinham por finalidade ajudá-los a escolher qual o nicho que mais lhes convém.<sup>22</sup>

Além das iniciativas mencionadas acima, a Direção dos Serviços de Economia da RAEM (DSE) assinou com o Departamento de Comércio da Província de Guangdong um “Memorando de Entendimento para Fortalecer a Cooperação na Área do Comércio Eletrônico Transfronteiriço”, orientado para encorajar as empresas das duas regiões, os jovens empreendedores a promover conjuntamente operações comerciais eletrônicas transfronteiriças, alargando novos mercados de bens e serviços.<sup>23</sup> Além do mais, com o objetivo de oferecer melhor ajuda aos negócios

<sup>22</sup> “Leong Vai Tac afirma que a cooperação regional cria novas oportunidades para Macau, reconhece que a RAEM tem de organizar mais eventos de divulgação”, *Wa Kio Daily*, 14 de maio de 2015.

<sup>23</sup> “DSE e Departamento de Comércio da Província de Guangdong assinam ‘Memorando de Entendimento para Fortalecer a Cooperação na Área do Comércio Eletrônico Transfronteiriço’”. GCS, 10 de dezembro de 2015 (em chinês)  
<http://www.gcs.gov.mo/showNews.php?PageLang=C&DataUcn=95204>

e aos jovens empreendedores da RAEM para fazerem bom proveito das oportunidades de cooperação no setor do comércio eletrônico de Guangdong e Macau, encontrando novos mercados, a DSE organizou a atividade “Diálogo Guangdong-Macau sobre Comércio Eletrônico 2016”, um fórum para ligar e promover o intercâmbio entre as duas regiões sobre o tema, voltado também para divulgar as marcas locais.<sup>24</sup> O Centro de Incubação de Jovens Empreendedores, por seu turno, promoveu palestras para compartilhar experiências sobre empreendimentos no setor do comércio eletrônico, convidando famosos pioneiros da China Interior, como Ma Yun, e representantes de *venture capital* de ponta para falarem sobre as suas experiências e estratégias de negócios, as novas tendências e dicas sobre como capitalizar negócios. Desta forma, puderam inspirar a juventude a adquirir novas formas de pensar, a utilizar o conceito de “Internet+” para quebrar as barreiras geográficas que antes limitavam o empreendedorismo de Macau, contribuindo de fato para que os jovens possam acompanhar os tempos, inovando e empreendendo, mas também para que aprendam a planejar racionalmente as suas carreiras de empregados ou empreendedores.<sup>25</sup>

Em junho de 2015, a RAEM criou o Centro de Incubação de Jovens Empreendedores, voltado para oferecer apoio de diversas formas. Mediante o sistema de “balcão único”, o Centro oferece informações privilegiadas sobre a estratégia de desenvolvimento nacional e a cooperação regional, ministra cursos de treino, oferece locais para abertura de escritórios, facilita parcerias, disponibiliza planos de aconselhamento e consultoria. No momento, as repartições do governo envolvidas estão a investigar quais as formas de disponibilizar espaços para escritórios mais adequados às necessidades dos jovens empreendedores, seja prolongando o expediente do centro, seja ampliando a zona de descanso e alimentação. Assim, permite-se aos grupos em questão que utilizem as instalações com maior flexibilidade, aumentando inclusive a possibilidade de dialogarem e conhecerem mais ideias sobre como empreender.<sup>26</sup>

---

<sup>24</sup> “Diálogo Guangdong-Macau sobre e-business realizado ontem”, Oumun Iatpou, 15 de abril de 2016.

<sup>25</sup> “Plano de Formação de Jovens Empreendedores Elogio do SEF”, Oumun Iatpou, 31 de março de 2016.

<sup>26</sup> “Centro de Incubação de Jovens Empresários”, Página da DSE, 17 de julho de 2015. [https://www.economia.gov.mo/zh\\_TW/web/public/pg\\_ead\\_ciye\\_intro?\\_refresh=true](https://www.economia.gov.mo/zh_TW/web/public/pg_ead_ciye_intro?_refresh=true)

Ainda motivado pelo fim de reforçar o apoio à participação da juventude na cooperação regional, o Governo da RAEM está a elaborar políticas para oferecer serviços aos jovens de Macau em empreendimentos nas três áreas da ZELC de Guangdong. O Centro de Incubação pretende reforçar a sua cooperação com as bases das jovens empresários das três áreas em questão, criando mecanismos de comunicação eficientes de longo prazo, melhorando a plataforma de troca de informações, esforçando-se desta maneira para oferecer maiores esclarecimentos à juventude sobre o ambiente dos negócios, instalações disponíveis e políticas preferenciais. Ademais, o governo da RAEM ainda está a realizar estudos sobre como adotar um sistema de partilha de serviços e instalações das bases das três áreas, estimulando vivamente os jovens empresários a que participem no Centro de Incubação. É fundamental que se explore plenamente o potencial das bases dos jovens empresários, criadas nas ZELC's exclusivamente para os jovens empresários de Hong Kong e Macau, para que possam exercer seu papel de oferecer diversos tipos de apoio e serviços de informação/consultoria. Também é importante que se utilizem completamente os diversos recursos existentes no parque, tais como espaços para escritórios, facilitação de parcerias, captação de investimentos ou serviços de criação de empresas do modelo “balcão único” — orientados para o fim de incubar empresas com potencial.<sup>27</sup>

## V. Conclusão

Macau precisa de aliar as suas diversas vantagens comparativas, por exemplo, sua proximidade da pátria, as suas conexões com a zona do Pan-Delta do Rio das Pérolas, a sua proximidade da província de Guangdong e os vínculos tradicionais com Fujian. Além disso, Macau também precisa de utilizar as garantias do regime “Um País, Dois Sistemas”, fortalecer continuamente seus contatos com as três ZELC's do interior da China, envidando esforços para dar impulso e vitalizar o seu desenvolvimento a partir das “diferenças” mútuas existentes entre as vantagens relativas de cada ator. É preciso que Macau mantenha contatos estreitos com os países de língua portuguesa e do Sudeste asiático, para destacar todos os elementos das “diferenças” entre as vantagens comparativas de cada parte.

---

<sup>27</sup> “Chui Sai On lidera delegação de funcionários a Qianhai: Integrando Macau à Fábrica de Sonhos” Oumun Iatpou, 4 de dezembro de 2015.

Ao exercer a sua função de plataforma e segmento da Rota da Seda, Macau pode dar mais importância ao estabelecimento das ZELC's. Por ser vizinha de centros de inovação e empreendimento como Zhuhai e Shenzhen, Macau indubitavelmente pode causar um efeito de “ressonância” na ZELC de Guangdong, na Zona-Central da Rota da Seda Marítima do Século XXI de Fujian, etc.<sup>28</sup> Estamos convencidos de que a RAEM, credenciada pelas suas vantagens “diferenciadas” e “comparativas”, certamente não pode ser ameaçada pela competição de qualquer outro mercado de jogos de azar. Por isso, basta que tenhamos pleno domínio dessas vantagens e que exerçamos o nosso papel com base nas mesmas. Se a sociedade local estiver atenta aos riscos e problemas existentes, se gozar dos frutos da estabilidade, enquanto se previne das crises, será possível transformar as dificuldades e desafios existentes, em especial os que se referem à vida da população, em oportunidades; a cooperação regional é o meio para conseguir tais *breakthroughs*.

Ao dar impulso à cooperação já existente com a ZELC de Guangdong, proporia o seguinte: em primeiro lugar, os departamentos governamentais responsáveis do Governo da RAEM devem convidar as autoridades da ZELC, particularmente das três áreas, a virem a macau participar de uma sessão de esclarecimentos para apresentação, de políticas e medidas adotadas. Ao mesmo tempo, os departamentos envolvidos de Macau também devem tomar a iniciativa de organizar várias delegações, envolvendo o empresariado, para visitar Guangzhou, Shenzhen e Zhuhai, com a finalidade de se familiarizarem e apreenderem o conteúdo das medidas a serem implementadas no contexto da ZELC; com isso, Governo e sociedade poderão fazer bom uso das políticas nacionais. Em segundo lugar, as autoridades da RAEM devem estudar com seriedade as normas e regras aplicáveis, não olhando a esforços para apoiar o empresariado e a população a contribuírem para o desenvolvimento da ZELC. Em terceiro lugar, Macau precisa de elevar o nível da cooperação mantida no quadro do Parque Industrial Guangdong-Macau, inclusive no que toca ao acelerar o passo da instalação do Parque de Medicamentos e Serviços de MTC, atentando à qualidade e à eficiência do projeto. Em quarto lugar, dar mais ênfase aos trabalhos de organizar a participação do empresariado,

---

<sup>28</sup> Zhang Dejiang. Discurso no Fórum de Alto Nível sobre “Uma Faixa, Uma Rota”. Rede Xinhua, 18 de maio de 2016.  
[http://news.xinhuanet.com/politics/2016-05/18/c\\_1118890414.htm](http://news.xinhuanet.com/politics/2016-05/18/c_1118890414.htm)

prioritariamente das PME's de Macau, no desenvolvimento das três áreas da ZELC — especialmente Hengqin. Quinto, implementar o “Memorando de Entendimento sobre o Fundo de Desenvolvimento da Cooperação Guangdong-Macau”, aliando os recursos desse fundo e a respectiva Comissão de Gestão para investir na infra-estrutura e em projetos-chave da província de Guangdong, além da ZELC, em projetos de qualidade que aumentariam a qualidade de vida da população das duas regiões. Em sexto lugar, adotar medidas específicas e serviços eficientes para construir em Nansha a “Fábrica de Jovens Empresários Guangdong-Hong Kong-Macau”, a “Fábrica de Sonhos da Juventude” em Qianhai e o “Vale de Jovens Empreendedores” em Hengqin, desenvolvendo uma cooperação ativa e ordenada com a região vizinha.